

## **Ferramentas pedagógicas para um desenvolvimento saudável da criança**

### **Palestra no Jardim de Infância Waldorf das Amoreiras em Óbidos**

O ser humano difere de todos os seres vivos da natureza, não só pela sua capacidade de transformar o mundo mas também pelos processos a que deve submeter-se para conquistar um pleno desenvolvimento das suas capacidades.

Enquanto no mundo animal, cada família representa uma especialização completa de capacidades e estruturas físicas que se colocam à disposição destas capacidades num tempo extremamente curto (p.ex., os patos já nascem sabendo nadar), o Ser Humano precisa de um certo tempo e de uma sequência de amadurecimentos físicos até atingir todas as capacidades físicas que o seu corpo pode oferecer. Sem falar que o ser humano também desenvolve, concomitantemente, diferentes capacidades no foro do relacionamento, emotividade, sentimentos, adaptabilidade, a fala, a coordenação motora para diferentes situações, a capacidade de pensar, de entender o pensamento do outro, a capacidade de se expressar de diversas maneiras sem perder o contido e a intenção do motivo da expressão, tudo isto de maneira individualizada e particular a cada ser humano.

Trazemos junto deste processo de desenvolvimento influências marcadas, desde cedo na vida embrional, das forças da Hereditariedade, mas mesmo nesta área a genética aponta para a liberdade que o DNA humano tem em relação à sua maior ou menor expressão. Fala-se da dominância e da não dominância dos genes, fala-se da adaptação e da não adaptação dos genes, fala-se das mutações genéticas e das variações e influências que o meio ambiente exerce sobre este complexo Ser- o Ser Humano.

Isto tudo aponta para a ideia de que o Ser Humano, apesar da sua inteligência e do ser Poder em relação ao resto da natureza, ainda é um ser em desenvolvimento.

Apontamos para o desenvolvimento da Humanidade e verificamos como o Ser Humano mudou desde os primórdios da existência até à atualidade. Mudou no seu fenótipo, mudou no seu genótipo, mudou nos seus níveis de consciência, nas suas crenças e ligações com determinados temas, ele é cocriador da sua própria personalidade e da sua moralidade e influencia a personalidade do grupo social e a moralidade do povo no qual vive.

A pedagogia ("paidos" -"da criança" e "agein" -"conduzir") também muda e mudou no decorrer da evolução humana. Entende-se por esta palavra como uma ciência que se preocupa em conduzir a criança durante o seu processo de amadurecimento. A pedagogia é fruto da necessidade que o ser humano tem em precisar de se deixar conduzir por modelos humanos que o precederam.

Há muitos anos não se falava nesta ou naquela pedagogia.

*A [Grécia clássica](#) pode ser considerada berço da Pedagogia, pois é na Grécia que nascem as primeiras ideias acerca da ação pedagógica, ponderações que vão influenciar, por muitos anos, a educação e cultura ocidentais e vincular a imagem do Pedagogo à formação das crianças.*

*Na antiga Grécia, eram chamados de pedagogos os escravos que acompanhavam as crianças que iam para a escola. Como escravo ele era submisso à criança, mas tinha que fazer valer a sua autoridade quando necessária. Por esse motivo, esses escravos desenvolveram grande habilidade no trato com as crianças.<sup>[2]</sup>*

*Nos séculos XVII e XVIII inicia-se uma era de debates, no campo da [educação](#), tendo como foco a importância de atualizar os processos pedagógicos e rever o próprio conceito de infância. Nomes importantes deste período são [Comenius](#) e [Rousseau](#). No final do século XIX e princípios do século XX os debates sobre educação e, principalmente, as novas pesquisas no campo da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, com ênfase na criança, levarão a que um grande número de profissionais de diversos campos, desenvolvam reflexões, pesquisas e experiências pedagógicas envolvendo métodos de ensino, as relações pedagógicas e as possibilidades e limites dos diferentes contextos educativos, dando corpo a vários movimentos, dentre eles o da [Escola Nova](#) e a [Pedagogia Waldorf](#). No restante século XX a Pedagogia vai se institucionalizar como campo de conhecimento científico e profissional e a formação passará a ocorrer nas Universidades em cursos superiores, um curso que cuida dos assuntos relacionados com a Educação por excelência, portanto trata-se de uma [Licenciatura](#).*

*Atualmente a pedagogia tem como objetivo principal a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como ciência social, a pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país. O pedagogo que trabalha para garantir e melhorar a qualidade da educação tem dois grandes campos de atuação: a administração e o magistério, de modo que pode tanto gerenciar e supervisionar o sistema de ensino quanto orientar os alunos e os professores. Acompanha e avalia, ainda, o processo de aprendizagem e as aptidões de cada aluno. Pode trabalhar também com portadores de deficiências físicas ou intelectuais, auxiliando na sua inclusão na sociedade, ou com educação a distância. Porém, todos aqueles que atuam no processo educativos (professores, pais, monitores, orientadores, psicólogos, etc.) também devem conhecer os princípios básicos de pedagogia.*

Ao fazer-se uma ligação da Pedagogia com a Medicina, podemos dizer de maneira comparativa que ambas são ciências que se preocupam em estar a atender e acompanhar o Ser Humano, portanto diretamente trabalhando com o Tema “Homem”.

*Medicina, derivada do latim **ars medicina**, significa a arte da cura.*

*O conceito de Medicina tradicional refere-se a práticas, abordagens e conhecimentos, --- incorporando conceitos materiais e mentais ---, técnicas manuais e exercícios, aplicados individualmente ou combinados a indivíduos ou a coletividades, de maneira a tratar, diagnosticar e prevenir doenças ou visando a manter o bem-estar.*

Do mesmo modo que a medicina antroposófica utiliza ferramentas que facilitam a sua prática e a coloca num plano de relação humana com procedimentos não estranhos à natureza humana, a pedagogia Waldorf também.

Há muitos anos não se falava nesta ou naquela medicina.

Queremos com esta pequena introdução fazer o casamento das intenções, pelos quais todo o médico é motivado para exercer a sua prática de curar, com as intenções do pedagogo ao exercer a educação.

No momento atual, a medicina Antroposófica representa uma maneira moderna que o médico pode abarcar, de somar e ampliar os seus conhecimentos acumulados e fruto de gerações de pesquisas com a magnífica constatação de que o Ser Humano repete todas as conquistas que a Humanidade adquiriu no decorrer da sua evolução em cada fase de vida atual que o indivíduo passa.

A pedagogia Waldorf, do mesmo modo, representa uma maneira moderna de conduzir o Ser Humano para a conquista da sua Liberdade de Pensamento de maneira ampliada e constatando que o Ser Humano no seu desenvolvimento o executa de maneira gradativa, e que cada passo de evolução depende da interiorização de passos anteriores.

Ao falar-se em ferramentas pedagógicas, pode parecer que estamos colocando a pedagogia no mesmo plano da construção civil, com martelos, serrotes, cimentos e pregos para se obter uma casa. Estas ferramentas prestam-se para a execução no plano físico de uma ideia pré-concebida no plano mental - A Casa - e por isso colocam-se à nossa disposição como materiais especializados para isto ou aquilo.

As ferramentas pedagógicas que o pedagogo utiliza como apoio para o amadurecimento da criança, ficam visíveis apenas quando consideramos o processo de aprendizagem e não o efeito final.

Não se conseguem ver estando diante de uma personalidade sábia, as ferramentas que foram utilizadas para que ele se tornasse assim como ele é. No entanto, pode-se perfeitamente visualizar que um edifício ou uma choupana necessitaram de ferramentas diferentes para se manterem em pé.

A criança desde o seu nascimento até a idade madura para entrar na escola, desenvolve-se não somente no seu corpo físico, mas também nos movimentos, na coordenação destes movimentos, nas relações sociais, nas imaginações e capacidades de criar, pensar e agir.

Todos estes passos que demoram mais ou menos 7 anos, decorrem num processo constante em vivenciar experiências com o seu próprio corpo, em reproduzir ideias, em imitar o adulto na sua maneira de ser e estar e pouco a pouco individualizar-se na sua maneira particular de ser. Isto tudo a criança faz ao brincar.

As crianças são totalmente influenciáveis pelo meio que a rodeia. Tanto na sua fisiologia corporal como na sua vida mental.

Deste modo, os processos pedagógicos que aqui nomeamos como “ferramentas pedagógicas” são de extrema valia para o educador pois ele está a lidar com seres em constante transformação.

Cada vivência pedagógica num Jardim de Infância, apesar de ter sido idealizada pelo pedagogo, vai ter a sua expressão de maneiras diferentes dependendo de como e em que situação está a criança.

Na pedagogia a linha vermelha que conduz estes processos de desenvolvimento é o ritmo equilibrado entre o inspirar e o expirar, entre o entrar e sair, entre a agitação e a calma, etc...

O que conduz a pedagogia são as mesmas leis que levam o ser humano a adquirir um **situ vivere sanus** (situação de viver saudável) na medicina.

Todos os processos vitais que levam a um equilíbrio saudável ao ser humano são frutos de forças polares, contraditórias e complementares.

Em todo o organismo Humano prepondera em determinadas épocas de vida uma tendência maior ou menor destas forças.

Na infância predominam as forças de construção do corpo enquanto na velhice as forças de destruição do corpo.

À medida que estas potencialidades humanas corporais vão sendo amadurecidas maior é a expressão social, mental e emocional da individualidade do ser. Amadurecer estas potencialidades é colocá-las em processos harmónicos de vivências polares.

Quando numa determinada fase de vida o organismo humano está a precisar de maior interiorização e calma, noutras fases precisa de maior agitação e exteriorização.

Trazendo isto para o dia-dia do educador com as nossas crianças, podemos imaginar que por detrás de tantas atividades do Jardim de Infância está a ideia de proporcionar à criança esta vivência harmónica sem pesar na balança para um ou outro lado e quando isto ocorre agir com ferramentas adequadas para trazer o fiel da balança de novo ao equilíbrio.

Se ficarmos focados no efeito final das atividades realizadas pelo Jardim de Infância podemos cair no grande erro de julgar subjetivamente estas atividades como bonitas ou feias, com este ou aquele conteúdo; podemos deixar-nos influenciar pelas nossas fixações de ideias, como adultos, em classificar o ato realizado numa determinada categoria ou numa ideia que para mim é verdadeira.

No entanto se analisarmos e verificarmos os processos, ferramentas, utilizadas pelo educador para conduzir a criança teremos maior chance em olhar de maneira objetiva para o efeito final.

Um exemplo disto é observar a prática que um Jardim de Infância Waldorf adota nas festas do ano. Micael pode nos parecer demasiadamente fora da nossa realidade atual, no entanto ele é o quadro final de um processo de desenvolvimento da vontade, segundo a simbologia adotada pela pedagogia Waldorf para exemplificar estes processos que decorrem naturalmente no organismo da criança.

A pedagogia Waldorf não é agnóstica, ela segue a linha filosófica-crística ocidental que nos ajuda a manter o nosso ser num ponto de referência no Mundo.

Há várias outras filosofias que fazem o mesmo e o resultado final também é o mesmo.

No entanto o que está por traz disto não é o ensino de uma religião mas a experimentação de um processo de desenvolvimento da consciência Humana ocidental. Isto dá-nos um ponto de apoio na terra e segurança, usando a capacidade inata do ser Humano de reconhecer a sua origem divino-espíritual.

Uma das ferramentas importantes para o Jardim de Infância é propiciar à criança a vivência de que o mundo é bom. Por traz deste conceito não está o egoísmo de se dizer o mundo é bom para mim, mas sim de que o mundo é bom para todos.

A criança tem uma relação diferente com o mundo do que o adulto.

Para o adulto Mundo significa uma interação muito maior com os efeitos de ações humanas no mundo. Para o adulto Mundo Bom é o mundo que lhe apraz, que lhe dá conforto e que ele pode usufruir sem o mínimo esforço.

Para a criança, ela está muito mais próxima da natureza pura e essencial do mundo e muito mais identificada com os processos de vida que na natureza são totalmente equilibrados de acordo com uma sucessiva vivência de ritmos biológicos de inspiração e expiração.

Por isto ela é mais suscetível de influências do que o adulto que já construiu as suas barreiras.

Para a criança o Mundo Bom é aquele em que ela pode estar em segurança e no qual ela pode confiar.

**Um ambiente físico** que não dá à criança esta possibilidade de se manter segura em si, é extremamente agressivo à natureza da criança. Ela precisa de vivenciar mudanças neste ambiente que a rodeia de maneira gradativa e sucessiva com sentido e com alegria em transformar uma coisa noutra. Experiências arrítmicas, mudanças bruscas de vivências físicas, impressões tácteis, etc... fazem com que se desenvolva na criança o sentimento de medo e o mundo assim não é bom.

**Um ambiente sentimental** num Jardim de Infância que decorre em extremos de mau humor e bom humor por parte do educador pode desenvolver na criança atitudes reacionais de agressividade ou acuamento. O sentimento pelo qual o educador se deixa conduzir é o de respeito e valor para cada sentimento e atitude da criança, num humor equilibrado e assim a criança desenvolve o sentimento de gratidão e o mundo então é bom.

**Um ambiente mental**, onde constantemente as crianças são invadidas por teorias lidas aqui ou acolá, num exagero de informações técnicas e materiais, levam as crianças a um estado de automatismo mental e fraqueza mental. O pensamento do educador que o acompanha no dia a dia é o de veneração e admiração, buscando o novo que está a desabrochar em cada criança e assim ela desenvolve a capacidade rica de exteriorizar os seus próprios pensamentos em liberdade e respeito pelo pensamento dos outros. Assim também o mundo é Bom.

Agir com segurança, Sentir com gratidão e Pensar com liberdade é o objetivo final que o educador tem para poder largar a mão que ele dá à criança no processo de conduzi-la ao estado dela mesma poder dar a mão a si própria.

Muitas vezes o médico deve usar de uma determinada ferramenta para obter o caminho da cura, e muitas vezes este processo pode ser aparentemente doloroso. Temos de cortar quando sabemos que o organismo em si não está com forças suficientes para expurgar e temos de esperar o amadurecer de um abscesso, p.ex., para poder ajudar a cura antes de cortá-lo ainda imaturo, pois posso provocar danos e piorar o quadro de doença.

Quando vamos tocar um instrumento preciso conhecer o instrumento e, para fazer com que ele reproduza o som próprio para o qual foi construído, devo aprender a manuseá-lo. Não posso esperar obter de um piano o som de um violino só por deslizar as mãos sobre o teclado, é necessário percuti-lo.

Todo o caminho de cura e de educação está baseado no conhecimento da natureza do Ser Humano. A harmonia em se escolher as atitudes ou ferramentas para construir este caminho deve levar em consideração o momento, a situação, a época e o estado de amadurecimento deste ser Humano. Assim também na Pedagogia. Não adianta exigir da criança capacidades que ela ainda não conquistou por si própria; estarei a agir de forma demasiadamente egoísta e a levar em conta apenas o meu olhar fixado sobre o problema.

Quando uma família se sente atraída para colocar o seu filho num jardim de infância, ela deve-se preocupar com isto. Esta família deve buscar as qualidades que naquele jardim de infância são exercitadas de maneira geral para o desenvolvimento global da criança no âmbito do Pensar, Sentir e Agir.

Quando buscamos um lar para colocar lá os nossos velhos deveremos ver quais as qualidades de modo particular que aquele asilo tem para o nosso velho.

Muitas vezes somos atraídos por qualidades particulares do Jardim de Infância Waldorf, por exemplo, pela proximidade, pela comida, pela área externa ou por causa de várias qualidades e deixamo-nos conduzir por estas qualidades que nos mostram este caminho de escolha.

No entanto, uma vez estando lá, começamos a vivenciar outras qualidades lá existentes e que anteriormente estavam invisíveis porque não estão afixadas e mostradas numa montra, e que podem entrar em conflito com os modelos qualitativos e expectativas que eu trago em mim.

Sinto-me com medo. Ou repudio tudo aquilo e, como adulto, posso escolher se fico ou saio, ou então quero mudar tudo aquilo, quero colocar lá os meus pensamentos e fazer valer os meus pesos e medidas.

Tanto numa como noutra situação perco a oportunidade de vivenciar as ferramentas pedagógicas que o educador carrega nas mãos de maneira invisível. Deixo de ver que o que

me conduziu até lá foi um chamado interior próprio meu para que eu possa vivenciar situações através do meu filho e que não tive oportunidade de receber. Deixo de ver que quando criança não fui conduzido a confiar nas coisas que fazem sentido, que só aprendi a julgar e subjetivar o mundo.

A busca do equilíbrio entre diversas forças polarizadas, presentes na natureza interna e externa ao ser Humano, é a linha vermelha que conduz à verdadeira Arte de Curar e na Pedagogia o equilíbrio das tendências de extrema polarização no âmbito do pensar, sentir e querer. Isso faz com que a pedagogia Waldorf se torne numa pedagogia preventiva de desequilíbrios Humanos.

O caminho de buscar o ponto de equilíbrio entre o Sim e o Não, Liberdade e Limite, Tristeza e Alegria, Euforia e Calma, o Eterno e o Perecível, Morte e Vida, Gnosia e Agnosia, Dieta e Nutrição, etc...é o grande desafio que a pedagogia Waldorf nos propõe para deixar as nossas crianças serem conduzidas por nós e pelos educadores.

A busca da confiança mútua e da aprendizagem em conjunto traz a troca e o exercício da compaixão, e o apoio de uma filosofia Humanista e Espiritual dá-nos a oportunidade de vermos os dois lados dos extremos.

O caminho dos pais que têm filhos num Jardim Waldorf, é o caminho de poder reviver de maneira harmoniosa a primeira etapa das nossas vidas como crianças.

Este caminho é ao mesmo tempo um caminho que nos pode dar segurança se confiarmos nele, é um caminho que podemos transcorrer olhando os diferentes companheiros que andam pelo mesmo caminho e é um caminho que poderá fazer com que venhamos a questionar a nossa visão em relação ao Mundo e poder ver que o Bom é estar nele comunitariamente

Este caminho é construído por ferramentas invisíveis deixadas por cada ser humano à medida que não mais precisam delas para o seu desenvolvimento, desde os tempos primordiais da criação até a atualidade.

Foi a observação objetiva destes processos de construção, de coação e de transformação do mundo que fez com que Rudolf Steiner desenvolvesse esta magnífica Arte de Educar - a Pedagogia Waldorf e que na medicina o médico exerce como a magnífica Arte de Curar com a medicina antroposófica.

Dr. Mauro Menuzzi

Lisboa, 23.10.2015